

Macunaíma como uma espécie de arquivo cultural

Macunaíma as a kind of cultural archive

Chiara Magá Moreira¹

UNINTER

chiarammoreiraa@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-5742-6083>

DOI [10.5281/zenodo.13703290](https://doi.org/10.5281/zenodo.13703290)

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de considerar *Macunaíma* (1928) como um arquivo cultural, explorando suas características e as ideias de Antonio Candido em *Literatura e Sociedade* (2006). Candido argumenta que a literatura reflete a sociedade e é crucial para a compreensão de uma nação. *Macunaíma*, de Mário de Andrade, transcende a narrativa para sintetizar várias camadas da cultura brasileira, compilando lendas indígenas, ditados populares, estereótipos e símbolos, refletindo e reconstruindo a diversidade cultural do Brasil. Candido defende que a literatura permite uma compreensão mais profunda da sociedade ao contextualizar as manifestações artísticas. Analisando *Macunaíma* à luz de Candido, compreende-se a riqueza cultural do Brasil e os contextos sociais e históricos que influenciaram sua criação.

Palavras-chave: Macunaíma; Literatura e Sociedade; Arquivo cultural.

Abstract

This work aims to consider *Macunaíma* (1928) as a kind of cultural archive, exploring its characteristics and Antonio Candido's ideas in *Literature and Society* (2006). Candido argues that literature reflects society and plays a crucial role in understanding a nation. *Macunaíma* by Mário de Andrade transcends mere narrative to synthesize various layers of Brazilian culture, compiling indigenous legends, popular sayings, stereotypes, and symbols, reflecting and reconstructing Brazil's cultural diversity. Candido asserts that literature allows for a deeper understanding of society by contextualizing artistic expressions. By analyzing *Macunaíma* considering Candido's ideas, one understands not only the cultural richness of Brazil represented in the work but also the social and historical contexts that influenced its creation.

Keywords: Macunaíma; Literature and Society; cultural archive.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ). É integrante do Grupo de Pesquisa Leituras literárias: teoria crítica, análise e ensino, UENP/CJ, na linha de pesquisa Leituras de literatura e formação do leitor. Atuou como bolsista do Projeto de Ensino Residência Pedagógica (CLCA-UENP/CJ) no ano de 2021 até o início de 2022. Também participa do Grupo de Trabalho Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, da Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), da Unesp, campus de Assis. É pós-graduada em Literatura e Língua Portuguesa no Contexto Educacional e pós-graduada em Metodologia de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A obra *Macunaíma: O herói sem nenhum caráter* (1928), de Mário de Andrade, é um marco na literatura brasileira que transcende as fronteiras do tempo e do espaço. Neste artigo, investigaremos como *Macunaíma* pode ser compreendido como um arquivo cultural, à luz dos preceitos teóricos de Antônio Cândido (2006), responsável por sustentar que a literatura é um reflexo da sociedade e desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional (Candido, 2006, p. 05).

No início do século XX, o Brasil enfrentava um clima de insatisfação política entre a população. Politicamente, o país enfrentava uma série de instabilidades, com o fim da República Velha em 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Esse período foi caracterizado por um governo autoritário e centralizador, que promoveu diversas reformas e mudanças. Culturalmente, o modernismo brasileiro representou uma ruptura com as tradições artísticas do passado, buscando uma expressão mais autêntica e genuína da realidade brasileira. Enquanto o Rio de Janeiro mantinha uma visão cultural ainda influenciada por correntes como o parnasianismo e simbolismo, havia escritores no Brasil que começaram a questionar essa hegemonia estrangeira, dentre eles, Mário de Andrade Sobral (1893 - 1945), defensor da necessidade de uma estética cultural própria para o país.

É válido destacar que muitos artistas brasileiros decidiram aprimorar seus estudos na Europa, especialmente em Paris. Apesar de incorporarem influências das vanguardas europeias, eles buscavam uma expressão mais genuinamente brasileira, evidenciando a identidade nacional. Por essa razão, a primeira fase do modernismo no Brasil concentrou-se em temas que enfatizavam o nacionalismo, colocando em destaque a cultura e a identidade do país.

Mário de Andrade pertencente à primeira fase modernista do Brasil, despontou no cenário literário com o lançamento de sua primeira coletânea de poemas, *Há uma Gota de Sangue em Cada Verso*, em 1917. Neste trabalho inicial, ele já demonstrava uma linguagem inovadora e uma perspectiva crítica em relação à sociedade. Isso se deve à presença ocasional de críticas à Primeira Guerra Mundial com uma abordagem contrária à guerra e favorável à promoção da paz.

Macunaíma, publicado em 1928, reflete as transformações sociais, culturais e políticas da época, marcando uma ruptura com os padrões estéticos e temáticos vigentes. Em meio a um contexto de intensa modernização e urbanização, a obra de Andrade apresenta uma visão crítica e irreverente da sociedade brasileira, explorando temas como a miscigenação, a identidade nacional e o confronto entre o rural e o urbano. Além disso, a obra representa uma reação contra o academicismo e o formalismo presentes na literatura brasileira da época, propondo uma linguagem mais coloquial e uma estrutura narrativa não linear. Ao incorporar elementos do folclore, da mitologia indígena e do cotidiano brasileiro, o trabalho de Mário de Andrade desafia as convenções estéticas e

temáticas vigentes, contribuindo para a renovação da literatura brasileira e para a construção de uma identidade cultural mais autêntica e plural.

Antonio Candido, em *Literatura e Sociedade* (2006), defendeu a ideia de que a literatura é capaz de gerar uma consciência crítica e transformadora. Segundo o autor, a literatura revela os valores, costumes e conflitos de uma sociedade em determinado momento histórico. A afirmação de Candido sobre a capacidade da literatura de gerar uma consciência crítica e transformadora ressalta o papel fundamental que a arte literária desempenha na reflexão e na compreensão da realidade social. Candido argumenta que: “a literatura é mais do que uma mera forma de entretenimento; ela é um espelho que reflete os valores, costumes e conflitos de uma sociedade em determinado momento histórico” (Candido, 2006, p. 42). Nesse sentido, ao analisarmos a obra *Macunaíma* à luz dessa perspectiva, podemos perceber como ela se encaixa nesse paradigma. Por um lado, *Macunaíma* apresenta uma narrativa rica em elementos folclóricos e mitológicos que refletem a diversidade cultural do Brasil. No entanto, ao mesmo tempo, a obra de Mário de Andrade pode ser interpretada como uma sátira social, que expõe de maneira crítica as contradições e os problemas da sociedade brasileira. Por meio das aventuras do protagonista *Macunaíma*, Mário de Andrade aborda questões como a relação entre o homem e a natureza, a exploração do trabalho, o preconceito racial e a busca pela identidade nacional. Assim, *Macunaíma* não apenas ilustra os valores e costumes de sua época, mas também convida o leitor a refletir sobre questões mais profundas e urgentes, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e transformadora.

Além de refletir a rica tapeçaria cultural brasileira, *Macunaíma* desempenha um papel crucial no resgate e na salvaguarda de tradições e valores ancestrais. A exemplo, a saga do protagonista, oriundo da Amazônia, ecoa as lendas indígenas que enriquecem aquela região. Sua busca pela muiiraquitã, talismã indígena, por exemplo, e sua peregrinação por São Paulo e Rio de Janeiro, manifestam as diversas influências culturais que forjam a identidade nacional. A prosódia coloquial e os adágios populares entrelaçados na trama contribuem para uma genuína representação da cultura brasileira.

Em suma, a obra se revela não apenas como uma obra de valor estético e literário, mas também como um arquivo cultural que guarda em suas páginas as múltiplas facetas da identidade brasileira. Ao analisarmos a obra à luz dos preceitos de Antonio Candido, podemos compreender melhor sua relevância como documento histórico e cultural, capaz de nos conectar com as raízes e os valores que moldam a sociedade brasileira.

2. MACUNAÍMA

Publicada em 1928, *Macunaíma*, obra de Mário de Andrade, figura como um dos principais romances do período modernista brasileiro. A narrativa é uma espécie de colagem sobre a formação do Brasil, onde diversos elementos característicos da identidade nacional se entrelaçam na trajetória de *Macunaíma*, o protagonista sem caráter. Mário de

Andrade retrata a miscigenação que moldou o país, proveniente da união entre os povos indígenas, os africanos escravizados, os colonizadores portugueses e outras etnias que se estabeleceram no território brasileiro ao longo do tempo.

Macunaíma, nascido em meio à densa floresta amazônica, é descrito como uma figura peculiar desde a infância, caracterizado pela birra, preguiça e astúcia. Após um banho de mandioca brava, ele se transforma em adulto. O enredo segue com suas aventuras, incluindo o amor por Ci, a Mãe do Mato, e a busca pelo muiraquitã, amuleto que simboliza sua ligação com a amada. A narrativa se desenrola com Macunaíma em uma jornada até São Paulo, acompanhado por seus irmãos, em busca do artefato perdido. Após algumas peripécias, ele recupera o amuleto, mas acaba por perdê-lo novamente. Desiludido, Macunaíma se eleva aos céus, em um desfecho marcado por uma mistura de sentimentos.

A miscigenação étnica, que marca a história do país, é vividamente representada por meio das aventuras do protagonista, que incorpora elementos dos povos indígenas, africanos, europeus e outras origens étnicas. Além disso, a obra explora o sincretismo religioso brasileiro, que mescla crenças e práticas de diversas tradições, refletindo a diversidade espiritual do povo brasileiro.

A respeito da linguagem utilizada por Mário de Andrade, é evidente que a obra é marcada pela oralidade e pelo coloquialismo, capturando a riqueza e a variedade do modo de falar e de pensar do povo brasileiro. A exemplo de uma frase proferida por Macunaíma: “Me acudam que sinão eu mato! me acudam que sinão eu mato!” (Andrade, 1928, p. 20).

O humor e a ironia são empregados de forma habilidosa para criticar aspectos da sociedade brasileira, como a burocracia e a corrupção, ao mesmo tempo em que revelam a sagacidade e a astúcia do povo brasileiro diante das adversidades. Um exemplo notável de humor e ironia ocorre quando Macunaíma chega à capital e empreende esforços para ocultar suas origens indígenas, ilustrando, assim, o tema da metamorfose étnica na obra de Andrade: “Quando o herói saiu do banho estava branco loiro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.” (Andrade, 1928, p. 35).

Embora profundamente enraizada na cultura brasileira, Macunaíma também possui uma dimensão universal, explorando temas humanos universais, como o amor, a morte e a busca pela identidade pessoal e nacional. A linguagem única e autenticamente brasileira utilizada por Mário de Andrade contribui para criar uma atmosfera de fantasia e realismo mágico na narrativa, transportando o leitor para o vasto e diversificado mundo da cultura brasileira.

A obra de Andrade é repleta de personagens que representam as diversas facetas do povo brasileiro. Alguns desses personagens têm participações breves na narrativa, atuando como alegorias para os defeitos ou qualidades do caráter nacional. Já outros desempenham papéis mais significativos ao longo de todo o enredo, contribuindo de forma substancial

para o desenvolvimento do livro. O autor do livro se inspira no povo brasileiro para criar um personagem com identidade e características fisionômicas tupiniquim: “No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.” (Andrade, 1928, p.07).

Ao explorar a diversidade de personagens ao longo da narrativa, Mário de Andrade proporciona uma visão panorâmica da riqueza e da complexidade do povo brasileiro. Cada personagem, por menor que seja sua participação, contribui para a construção de um retrato multifacetado e genuíno da identidade nacional, enriquecendo a experiência do leitor e convidando-o a refletir sobre as inúmeras nuances que compõem a cultura brasileira. Sobre isso, Marina Mello e Souza pontua que:

O autor brasileiro estava voltado para o conhecimento dos problemas racionais (com as ideias do modernismo, nas quais renovação/tradição convivem, e a pesquisa folclórica colaborando na construção da identidade brasileira, através da constatação do diferente, do outro, do homem comum, da criança, do operário, do homem do campo, do Nordeste, etc. (Mello e Souza, 1989, p.56).

A astúcia e a malandragem são elementos intrínsecos à personalidade do personagem principal, pois ele frequentemente se aproveita da ingenuidade de seus familiares, amigos e conhecidos em busca de vantagens pessoais. Essa característica revela não apenas traços individuais do protagonista, mas também serve como um reflexo satírico da sociedade brasileira da época, assim como da contemporânea. Macunaíma encarna o arquétipo do "herói sem caráter", cujas ações são guiadas pelo oportunismo e pela busca pelo benefício próprio, sem considerar as consequências para os outros.

3. O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA NA SOCIEDADE

De acordo com Antonio Candido, em seu livro *Literatura e Sociedade* (2006), a literatura desempenha um papel crucial na formação da consciência social e política. Ela incita reflexões sobre questões éticas, morais e sociais, além de inspirar mudanças ao despertar a consciência crítica dos leitores. Ao apresentar diversas perspectivas e experiências de vida, a literatura promove empatia e compreensão entre os seres humanos, incentivando o respeito à diversidade de ideias e valores. Como reflexo da realidade social e política, a literatura pode transformar ativamente sua época, dando voz aos excluídos, denunciando injustiças e inspirando ações pelo bem comum. Assim, ela se revela uma ferramenta poderosa para fortalecer a democracia, promover os direitos humanos e capacitar indivíduos a serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade.

Certamente, a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, reflete de forma vívida a realidade social e política de seu tempo, enquanto também contribui ativamente para sua transformação. A partir do que o autor denomina como "língua brasileira", "escrever brasileiro" e "falar brasileiro", a narrativa se insere profundamente na identidade nacional

e nas diversas manifestações linguísticas do Brasil. A diversidade linguística presente na obra é um elemento marcante, onde diferentes personagens falam de acordo com as regiões que representam. Essa variedade reflete a riqueza cultural do país e as complexidades sociais e históricas que permeiam suas diversas regiões.

Ao explorar o conceito de "escrever brasileiro", Mário de Andrade revela uma aspiração por uma expressão autêntica da língua portuguesa, enraizada na cultura e na oralidade brasileiras. Isso é evidente, por exemplo, no momento em que o narrador do livro tenta escrever uma carta em um "português de lei", ressaltando a busca por uma norma gramatical que seja genuinamente brasileira, mas sem perder a riqueza e a profundidade da língua. (Andrade, 1928, p. 70).

A obra de Mário de Andrade se distingue por sua notável intenção de redescobrir e generalizar as características essenciais do povo brasileiro. Esta empreitada revela-se não apenas na meticulosa reunião e interpretação do acervo folclórico, mas também na engenhosa manipulação linguística e na sutil, porém penetrante, utilização de sátiras e simbolismos nos personagens, especialmente em seu protagonista.

Para exemplificar, vejamos como Mário de Andrade reúne elementos folclóricos e culturais em sua narrativa. No trecho inicial da obra, ele descreve a mitológica origem do herói, recorrendo às lendas indígenas e africanas que compõem o imaginário brasileiro:

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. (Andrade, 1928, p. 13).

Quanto à linguagem, Mário de Andrade busca uma síntese entre o coloquial e o erudito, como se observa em passagens como: "E na tamanca meia-noite o corpo da negra estremeceu. O desgraçado Macunaíma percebeu que a mulher se transformava naquela que tinha sido a sucuri." (Andrade, 1928, p. 103). Nessa passagem, a linguagem é carregada de elementos do folclore brasileiro, mas mantém uma estrutura narrativa sofisticada. Dessa forma, é evidente como Macunaíma busca por uma compreensão mais profunda e abrangente da identidade nacional, por meio da reunião de elementos folclóricos, da linguagem peculiar e da caracterização simbólica de seus personagens.

4. MACUNAÍMA COMO ARQUIVO CULTURA

Antonio Candido defende que a integridade de uma obra literária exige uma interpretação que una texto e contexto em uma síntese dialética. *Macunaíma*, de Andrade, exemplifica isso ao transcender o simples enredo, oferecendo uma reflexão profunda sobre as múltiplas camadas da cultura brasileira. Ao reunir lendas indígenas, ditados

populares, estereótipos, sátiras e simbolismos, não apenas retrata a diversidade cultural do Brasil, assim como a desafia e a reconstrói de maneira inovadora e provocativa.

A obra de Andrade reflete essa diversidade por meio da incorporação desses elementos, formando uma tapeçaria cultural complexa e rica. Por exemplo, na cena em que Macunaíma corre de Currupira, uma lenda do folclore brasileiro: “Macunaíma apertou o passo e entrou correndo na caatinga, porém o Currupira corria mais que ele e o menino isso vinha que vinha acochado pelo outro.” (Andrade, 1928, p. 15). Ademais, a obra confronta a diversidade ao expor conflitos e contradições da sociedade brasileira. Macunaíma encontra aspectos da urbanização e modernização do Brasil, revelando questões sociais, econômicas e culturais. Sua interação com a vida urbana expõe desigualdades sociais, exploração dos trabalhadores e corrupção política. A experiência com Venceslau Pietro Pietra, um industrial paulista, destaca a relação entre poder econômico e manipulação política, refletindo problemas estruturais da sociedade brasileira.

Além disso, a própria transformação física de Macunaíma ao longo da história, indo de negro a branco e vice-versa, simboliza não apenas sua adaptabilidade, mas também as tensões raciais e culturais presentes na sociedade brasileira. Essa metamorfose física do protagonista sugere uma reflexão sobre identidade, preconceito e o papel da miscigenação na formação da identidade nacional. Essa passagem ilustra a confrontação do protagonista com o desconhecido.

Por fim, a reconstrução da diversidade cultural e a representação metafórica das condições sociais e existenciais do Brasil na época retratada na obra é evidente. Mário de Andrade mescla diferentes elementos para criar uma narrativa original e provocativa. Isso é exemplificado na seguinte citação:

Quando chegaram em São Paulo, ensacou um pouco do tesouro pra comerem e barganhando o resto na Bolsa apurou perto de oitenta contos de réis. Maanape era feiticeiro. Oitenta contos não valia muito mas o herói refletiu bem e falou pros manos:
— Paciência. A gente se arruma com isso mesmo, quem quer cavalo sem tacha anda de a-pé... (Andrade, 1928, p. 36).

Ao incorporar esses elementos culturais de maneira tão ampla e diversificada, Mário de Andrade não apenas oferece uma visão panorâmica da cultura brasileira, mas também a submete a uma análise crítica e criativa.

A literatura pode ser uma ferramenta poderosa para entender uma sociedade, a partir da evocação do passado e da reflexão sobre as experiências humanas. Essa visão é corroborada pelas ideias de Bosi, que enfatiza o papel da memória e da tradição oral na preservação desse mundo social perdido. Ao evocar a nostalgia, a revolta e a

ressignificação das paisagens caras, as obras literárias funcionam como verdadeiras obras de arte, transmitindo experiências profundas que humanizam o presente:

Um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momentos desse mundo perdido podem ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente. A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, revolta, resignificação pelo desfigurante das paisagens caras, pela desapareição de entes amados, é semelhante a uma obra de arte. (Bosi, 1994, p. 82).

Portanto, para adentrar nos domínios da história e cultura de uma civilização, a memória emerge como uma ferramenta inestimável. Ela não apenas serve como um veículo para a compreensão do passado, mas também como um guardião zeloso da herança cultural. Refletir sobre a concepção do patrimônio imaterial e sua relevância na compreensão dos antepassados e raízes de uma sociedade é, portanto, um ato de preservação da memória coletiva. E, ao discorrer sobre memória coletiva, os pressupostos teóricos de Maurice Halbwachs, em *A Memória Coletiva*, revelam-se fundamentais. Halbwachs destaca a memória coletiva como crucial para a compreensão histórica, fornecendo contextos sociais e culturais que escapam aos documentos formais. Dessa forma, Halbwachs argumenta sobre a importância do registro escrito como meio essencial para a preservação das lembranças, destacando que, enquanto palavras e pensamentos são efêmeros, os escritos asseguram a durabilidade da memória: “a única forma de salvar as lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem.” (Halbwachs, 2006, p. 55).

Assim, *Macunaíma* se destaca como um arquivo cultural, porque não apenas preserva elementos da cultura brasileira, mas também os interpreta, recontextualiza-os e os reinventa. Um exemplo marcante dessa capacidade é a representação da miscigenação racial e cultural no protagonista, que nasce negro, torna-se branco e vive aventuras refletindo tensões entre grupos étnicos e sociais. Essa transformação satiriza as noções de identidade racial e as hierarquias baseadas na cor da pele. A obra dialoga profundamente com seu contexto social, político e cultural, contribuindo para uma compreensão crítica da identidade nacional brasileira.

Andrade cria um protagonista com os três tipos fundamentais da formação racial brasileira: indígena, negro e branco, evidenciado pela transformação do negro em branco: “Quando o herói saiu do banho estava branco loiro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele.” (Andrade, 1928, p. 35). Tal ideia vai ao encontro dos preceitos de Candido acerca da importância de se relacionar a obra com o contexto: “Certas manifestações da emoção e da elaboração estética podem ser melhor compreendidas, portanto, se forem referidas ao contexto social.” (Candido, 2006, p. 72). Em outras palavras, emoções e arte são influenciadas pelo ambiente social, político, econômico e cultural. A obra de Andrade

oferece uma compreensão profunda do Brasil e suas origens, permitindo apreender o contexto social subjacente ao texto e a razão da escrita peculiar do autor. Andrade buscava construir uma identidade nacional, visando terminar com o carrancismo provinciano paulista que ainda perdurava no alvorecer do pós-guerra.

Outro exemplo está na combinação de gêneros e estilos literários que reflete a tentativa de Mário de Andrade de romper com as convenções estéticas e representar a complexidade e a diversidade da cultura brasileira de forma autêntica e inovadora. A vasta pesquisa da linguagem e das práticas narrativas presentes no livro refletem a busca do autor por uma expressão autêntica e genuinamente brasileira, afirma Santilli no jornal *BBC News Brasil* (Veiga, 2018), enfatizando a meticulosidade e inventividade de Mário de Andrade ao introduzir linguagens populares nos centros urbanos. A obra se apresenta como um verdadeiro caldeirão cultural, onde as tradições indígenas, africanas e europeias se entrelaçam e se transformam, refletindo a diversidade e a riqueza da sociedade retratada.

Andrade adota a linguagem e a escrita atribuídas ao brasileiro comum e empreende uma exploração profunda do mito nacional. Nessa perspectiva, ele compila elementos distintivos da cultura brasileira, que desempenham um papel fundamental na construção de uma identidade coletiva e na promoção de um sentimento de unidade entre os habitantes de uma nação. Danilo Almeida Pinheiro sustenta que “o mito nacional é a tentativa de unir as massas sob uma identidade coletiva e construída sobre características que supostamente representam a coletividade.” (Pinheiro, 2017, p.15).

Em *Literatura e Sociedade* (2006), Candido aborda a importância da relação entre literatura e contexto social, destacando que a obra literária reflete e dialoga com as condições históricas, culturais e sociais de seu tempo, tendo em vista que a história de Andrade não apenas captura a diversidade do Brasil, mas também responde e questiona as dinâmicas sociais e políticas da época em que foi escrita. Mário de Andrade, ao criar o anti-herói Macunaíma, construiu uma figura que personifica muitas das contradições e desafios enfrentados pela sociedade brasileira do início do século XX. A trajetória de Macunaíma, desde seu nascimento preguiçoso na Amazônia até suas aventuras pelas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, reflete as transformações sociais e culturais em curso no país naquele período. A mudança de cor da pele do protagonista, por exemplo, pode ser interpretada como uma metáfora para as questões de identidade racial e social que permeavam a sociedade brasileira da época.

Um trecho que ilustra a ideia de que a integridade da obra literária depende da relação entre o texto e seu contexto histórico e social é quando Candido afirma: “A integridade da obra literária exige que se fundam texto e contexto numa síntese dialeticamente íntegra”. (Candido, 2006, p. 08). Aqui, ele ressalta a importância de uma abordagem que una o texto literário ao seu contexto histórico e social, evidenciando a interação dinâmica entre ambos. Portanto, entender que Macunaíma reflete especificamente a respeito do povo brasileiro, suas características, e ironiza os desafios da

época, auxilia na compreensão da identidade nacional e nos motivos que levaram à criação dessa narrativa.

Além disso, Candido discute a função social da literatura, argumentando que ela pode atuar como uma forma de conscientização e crítica social. O autor defende que literatura não é um apêndice da vida, mas uma parte dela, e se confunde com ela em sua trajetória. Isso sugere que a literatura não é apenas um reflexo passivo da realidade, mas também pode influenciá-la e transformá-la.

Macunaíma pode operar como uma ferramenta poderosa de conscientização e crítica social de várias maneiras. A princípio, a obra, ao retratar de forma satírica e irônica as complexidades da sociedade brasileira, estimula os leitores a refletirem sobre questões sociais e políticas. Por exemplo, a jornada do protagonista por diferentes regiões do Brasil e suas interações com personagens diversos fornecem um panorama das disparidades sociais, culturais e econômicas do país. Por meio do humor e da sátira, Macunaíma expõe as contradições e injustiças presentes.

Outro aspecto importante é a capacidade da obra de subverter estereótipos e tradições culturais, desafiando a visão hegemônica sobre identidade e nacionalidade. Ao retratar um herói anti-herói que desafia convenções e expectativas, Macunaíma encoraja uma reflexão crítica sobre conceitos arraigados na cultura brasileira. Ao invés de apresentar um herói convencional, virtuoso e moralmente irrepreensível, Mário de Andrade cria um anti-herói em Macunaíma. Ele é caracterizado por suas falhas de caráter, preguiça e busca incessante por prazeres, desafiando a idealização do herói encontrada em muitas outras obras da literatura.

Por fim, a riqueza simbólica e a profundidade temática de Macunaíma permitem uma análise multifacetada das questões sociais e culturais do Brasil, incentivando os leitores a explorarem diferentes camadas de significado e a enxergarem além das aparências superficiais. Dessa forma, a obra de Andrade se revela não apenas como um registro literário, mas como uma ferramenta poderosa para a conscientização e a crítica social.

Esses trechos da obra de Candido corroboram a ideia de que o texto de Mário de Andrade, ao compilar elementos da cultura brasileira e refletir as contradições sociais do país, pode ser considerada um arquivo cultural que nos ajuda a compreender a diversidade e complexidade da sociedade brasileira, devido à maneira como ele reúne e interpreta elementos da cultura brasileira. A citação de Candido reforça a ideia de que a integridade de uma obra literária depende da sua relação com o contexto histórico e social no qual foi produzida. Nesse sentido, ao refletir as contradições sociais do país, Macunaíma não apenas registra aspectos culturais, mas também os analisa criticamente, proporcionando *insights* sobre as dinâmicas sociais, políticas e culturais do Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinarmos Macunaíma à luz das ideias de pensadores proeminentes como Antonio Candido, torna-se evidente que a obra de Mário de Andrade transcende seu caráter meramente literário para se configurar como um verdadeiro arquivo cultural, um reflexo multifacetado da sociedade brasileira. Candido argumenta que a integridade de uma obra literária requer uma síntese dinâmica entre texto e contexto, uma interação que Macunaíma exemplifica magistralmente. Por meio da compilação e reinterpretação de elementos da cultura brasileira, Mário de Andrade retrata, questiona e reconstrói as complexidades sociais, culturais e históricas do Brasil.

Ao longo da análise, observamos como Macunaíma atua como uma forma de conscientização e crítica social, evidenciando as contradições e os dilemas de uma nação em constante transformação. A obra registra as tradições e as interpreta, oferecendo uma visão perspicaz das camadas profundas da identidade brasileira. Assim, ao considerarmos o papel de Macunaíma como um arquivo cultural, reconhecemos sua relevância como uma peça literária de destaque e como um documento vivo que nos permite compreender melhor a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira. Em última análise, Macunaíma é mais do que uma narrativa; é um espelho que reflete os muitos rostos do Brasil e convida o leitor a mergulhar nas riquezas de sua cultura e história.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. - *O Herói Sem Nenhum Caráter*. São Paulo: LivroXandria, 1928.

Bosi, E. *Memória e sociedade – lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

Candido, A. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

Halbwachs, M. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 2006.

Pinheiro, D. *A brasilidade em Macunaíma – o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade*. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/15696/1/PDF%20-%20Da%20nilo%20Almeida%20Pinheiro.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Souza, M. *Folclore e cultura brasileira: Os missionários da nacionalidade*. XIII. Disponível em: https://www.academia.edu/25409358/Os_mission%C3%A1rios_da_nacionalidade. Acesso em 29 abri. 2024.

Veiga, E. Por que 'Macunaíma', lançado há 90 anos, é muito mais do que um livro de vestibular. *BBC News Brasil*. São Paulo, 15 set. 2018. Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45491420>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Data de envio (Recebido) 05 de maio de 2024

Aceito em 06 de junho de 2024